



**Agrupamento de Escolas
Infante D. Henrique**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS INFANTE D. HENRIQUE

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Repeses, junho 2016

I. Introdução

O presente Plano de Ação Estratégica, enquadrado no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, previsto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, e alicerçado nos documentos estruturantes do Agrupamento, constitui-se como uma ferramenta que procura colocar em prática um conjunto de medidas destinadas, predominantemente, aos anos iniciais de ciclo, promotoras da melhoria das práticas letivas e do trabalho colaborativo, que permitam:

- Contribuir para o sucesso educativo dos alunos do Agrupamento;
- Organizar e uniformizar procedimentos dos intervenientes no processo educativo;
- Melhorar o comportamento dos alunos.

Neste sentido, o Plano de Ação Estratégica reveste-se de uma importância primordial na intervenção das áreas mais deficitárias e destina-se a formalizar o compromisso do Agrupamento com a melhoria do seu desempenho.

II. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique foi criado a 4 de julho de 2012, tem sede na Escola Básica Infante D. Henrique, situada em Repeses, no concelho de Viseu, e é composto por duas Escolas Básicas dos 2.º e 3.º ciclos, 11 Jardins de Infância e 11 Escolas do 1.º ciclo. Atualmente, o Agrupamento tem 345 crianças na educação pré-escolar; 716 alunos no 1.º ciclo; 359 no 2.º ciclo e 540 no 3.º ciclo. Conta com uma população docente de cerca de duas centenas de profissionais, do pré-escolar ao 3.º ciclo, e com cerca de cem elementos do pessoal não docente.

A área de influência do Agrupamento abrange as freguesias Fail/Vila Chã de Sá, Repeses/S. Salvador, Ranhados, São João de Lourosa e Silgueiros. A sua população escolar é, na maioria, composta por alunos oriundos de novas zonas

urbanas da cidade de Viseu e de algumas aldeias periféricas da zona de Viseu e Silgueiros. A população escolar apresenta alguns problemas económicos, sociais, culturais e afetivos, englobando alguns alunos vindos de países estrangeiros e outros de etnia cigana.

III. Contexto de Agrupamento

A nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, importa realçar a grande heterogeneidade que caracteriza as diferentes localidades onde se situam os estabelecimentos de ensino. Assim, se Ranhados, Repeses e Jugueiros são bairros periféricos com características predominantemente urbanas, as restantes localidades são zonas mais rurais com particularidades sociais e culturais. Paradinha, sendo uma zona urbana periférica com um bairro socialmente problemático, assume características muito especiais por concentrar uma grande comunidade de etnia cigana.

Dada a especificidade dos diferentes estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento, os constrangimentos relativos às aprendizagens, recursos físicos e humanos são, muitas vezes, próprios de cada uma das escolas. Assim, na educação pré-escolar, existem grupos com lotação máxima, limitados ao espaço da sala de atividades; crianças com dificuldades para aceitar regras; problemas sociais que se manifestam no seu comportamento – timidez, ansiedade, birra, impulsividade e irrequietude em consequência do tempo de permanência no mesmo espaço (8 ou mais horas).

No 1.º ciclo, constata-se que as famílias têm baixas expectativas em relação à escola, nomeadamente em Paradinha, Teivas e Oliveira de Barreiros; analfabetismo nalgumas famílias; turmas com um elevado número de alunos com NEE ou dificuldades de aprendizagem; problemas comportamentais (dentro e fora da sala de aula), como a agressividade e falta de regras; problemas relacionados com alcoolismo, evidenciados por parte de alguns familiares de alunos e/ou da comunidade onde residem; casos de clara disfunção familiar; emigração sazonal (alunos privados de acompanhamento); famílias de estrato social e económico muito baixo (rendimento social de inserção); lacunas na operacionalização da

diferenciação pedagógica; alguma sobrevalorização dos manuais escolares face a outros recursos pedagógicos.

De um modo geral, as crianças de etnia cigana não se sentem motivadas para a frequência escolar e apresentam reduzidas expectativas para o prosseguimento de estudos. Crescem numa cultura que não valoriza os saberes curriculares e a escola, e apresentam algum absentismo desde o 1.º ciclo. Os professores sentem-se impotentes perante um sem número de dificuldades, sobretudo pela necessidade de aferir metas de aprendizagem e de sucesso iguais em todas as Escolas do Agrupamento. Muitos destes alunos apresentam dificuldades cognitivas graves, falta de hábitos e métodos de trabalho, problemas ao nível do conhecimento do vocabulário, dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, problemas de atenção/concentração. A não frequência do Jardim de Infância e os problemas de comportamento e de integração são fatores dificultadores do sucesso escolar. Acresce, ainda, o facto de a maior parte destes alunos terem necessidades educativas especiais sendo abrangidos pelo decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro.

Nos 2.º e 3.º ciclos, a grande heterogeneidade sócio-económico-cultural dos alunos gera desigualdade nas atitudes face à educação, a projetos de vida e à acessibilidade a bens culturais. Turmas grandes, com muitos alunos com Necessidades Educativas Especiais e com grande diversidade de perfis; pouco envolvimento de alguns Encarregados de Educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos; deficiente aquisição de competências que deveriam constar do perfil do aluno à entrada para o 2.º e 3.º ciclos; ausência de hábitos e métodos de estudo; aumento gradual de problemas de comportamento e relacionamento entre os alunos (*bullying*) e entre estes e os adultos; e existência de um elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem sem estatuto de aluno com Necessidades Educativas Especiais, dificultam a aplicação de “mecanismos” de resposta.

IV. Missão, Visão e Valores

O Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique é um estabelecimento público de ensino que tem por missão a prossecução dos objetivos previstos na Constituição

da República Portuguesa, na Lei de Bases do Sistema Educativo e demais legislação complementar. Esta missão, que procura garantir o “direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar” consagrado no artigo 74.º da CRP, visa a preparação dos seus alunos para os desafios da sociedade atual, através da construção de percursos formativos diversificados que possibilitem a cada aluno construir o seu projeto de vida com base num conjunto de princípios e valores marcadamente humanistas. Perseguimos uma educação que ajude a formar o espírito crítico de cidadãos ativos, comprometidos com a sociedade que os rodeia. Por isso, o Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique é um espaço aberto à mudança, capaz de compreender e aceitar a pluralidade de opiniões e as diferentes formas de ler o mundo que cada um dos seus elementos transporta.

Este Agrupamento pretende constituir-se como referência a nível local e nacional em 3 grandes áreas:

- . Qualidade das aprendizagens
- . Promoção de atitudes e valores
- . Nível de satisfação da comunidade escolar

Consciente do papel que lhe cabe, enquanto espaço organizacional, na tomada de decisões educativas, pedagógicas e curriculares, empenha-se na concretização dos princípios por si assumidos na missão.

Na sequência destes pressupostos, privilegiando os resultados escolares e atitudes e valores como linhas de intervenção, orienta-se pelos seguintes princípios:

- Promoção da cidadania e da participação democrática, favorecendo uma efetiva igualdade de oportunidades através do exercício de uma função compensadora como resposta às condições de desigualdade dos seus alunos.
- Valorização da participação e do espírito crítico, promovendo o desenvolvimento de indivíduos ativos e empenhados na transformação social em ligação com as mudanças do mundo atual.
- Reforço de outras componentes da ação educativa, promovendo-se sempre a interação das várias dimensões da educação, instrução, socialização e personalização.
- Defesa de um modelo de “Educação” que se concretize na síntese entre o programa geral/nacional, as características do meio socioeconómico e cultural e as

características da turma e dos seus alunos, que devem ser considerados na estruturação do processo ensino e aprendizagem.

- Empenho na criação de uma cultura de Agrupamento e de Escola onde a troca de experiências, a criatividade e a inovação sejam possíveis e onde se incentive a efetiva participação de todos os atores da comunidade educativa, num espírito favorável ao estabelecimento de parcerias e protocolos.
- Promoção da tolerância, respeito pelo outro, aceitação e valorização da diferença, defendendo a igualdade de género, a inclusão, a multiculturalidade e a cooperação enquanto valores essenciais de uma Escola de todos e para todos.
- Promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos, desenvolvendo práticas de cooperação e orientação escolar e profissional, sensibilizando todos os intervenientes no processo educativo.

V. Posicionamento Estratégico

Enquanto escola pública ao serviço de comunidade em que se insere, o Agrupamento tem vindo a assumir a sua missão da promoção da formação de jovens cidadãos, nunca esquecendo o seu desígnio de pretender ser um Agrupamento de referência que se empenha na criação de condições que propiciem o sucesso de todos os seus alunos.

Perseguindo estes desideratos, tem um longo historial no que respeita a práticas de autoavaliação no sentido da identificação dos seus pontos fortes e fracos, das suas oportunidades e constrangimentos, com vista à implementação de planos de melhoria.

A tradição destes estudos tem vindo a revelar com assinalável persistência algumas fragilidades, quer relativamente às aprendizagens dos alunos dos 2.º e 5.º anos, quer também no que diz respeito às questões disciplinares.

Nos últimos 3 anos, as taxas de sucesso obtidas nos anos de escolaridade referidos foram as seguintes:

% de Sucesso

	2.º ano	Nacional	5.º ano	Nacional
2012/13	88,5	89,5	85,8	89,2
2013/14	84,4	88,8	85,8	87,8
2014/15	85,6	89,6	87,7	90,7

Apesar das classificações do Agrupamento nas provas finais de ciclo (4.º, 6.º e 9.º anos) terem sido nos anos em estudo sempre superiores às nacionais por ano e disciplina, impõe-se atuar no sentido de aumentar os números do sucesso nos 2.º e 5.º anos.

Por outro lado, a análise dos resultados por disciplina tem revelado ser Matemática a que revela maiores taxas de insucesso, em todos os anos de escolaridade, atingindo percentagens de níveis negativos que variam entre 29,4 (5.º ano) e 41,2 (7.º ano), no ano letivo de 2014/2015.

Para além dos resultados académicos, também a indisciplina se tem vindo a fazer notar, nos sucessivos relatórios de autoavaliação, como um ponto fraco que urge reverter. Feita uma reflexão sobre as medidas disciplinares sancionatórias aplicadas durante o presente ano letivo, rapidamente se conclui da existência de **48** suspensões de frequência, **3** transferências de estabelecimento e **1** expulsão de escola.

Em função dos dados expostos e após apurada consulta de todos os departamentos curriculares do Agrupamento, especificam-se no ponto seguinte as fragilidades detetadas e respetivas propostas de medidas.

VI. Caracterização de cada medida

Grelha I

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p>Fragilidade - <u>Baixos níveis de proficiência ao nível da leitura e da escrita</u></p> <p>- Os alunos do 1.º ano apresentam dificuldades nestes domínios, com tendência de agravamento no ano seguinte, como comprovam as elevadas taxas de retenção do Agrupamento no 2.º ano de escolaridade.</p> <p>Segundo o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento, a taxa de retenção no 2.º ano de escolaridade, nos últimos três anos foi respetivamente de 11,5%, 13,6% e 14,4%, sempre acima das taxas nacionais que foram de 10,5%, 11,2% e 10,4%.</p> <p>Fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento; - Relatórios finais de avaliação (Conselho Pedagógico).
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	<ul style="list-style-type: none"> - 1.º ano de escolaridade – 2016/2017 - 1.º e 2.º anos de escolaridade – 2017/2018
3. Designação da Medida	- “A magia da leitura e da escrita”
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as competências de leitura e escrita; - Melhorar a qualidade das aprendizagens; - Diminuir a taxa de retenção no 2.º ano (dos alunos aos quais foram diagnosticadas dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita.)
5. Metas a alcançar com a medida	- Reduzir a taxa de insucesso no 2.º ano para 10% nos próximos dois anos
6. Atividade(s) a desenvolver (descrição da medida)	<ul style="list-style-type: none"> - As turmas do 1.º ano, a selecionar das 7 escolas que, segundo os resultados dos anos anteriores, apresentam maiores índices de insucesso, terão coadjuvação durante o tempo reservado à aprendizagem do Português (7,5 h). Nessas horas, o professor poderá usar com os alunos algumas metodologias inovadoras e ferramentas digitais, nomeadamente a plataforma “Ainda estou a aprender”, da Universidade do Minho, que permite sistematizar a avaliação formativa e intervir de forma específica nas dificuldades dos alunos, e outras que possam ser utilizadas com a mesma finalidade. - Fora das horas destinadas à coadjuvação, os alunos realizam as aprendizagens no grupo/turma.

<p><i>7. Calendarização das atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - De setembro a novembro de 2016 – Diagnóstico das dificuldades dos alunos. - De dezembro de 2016 a abril de 2017 – Intervenção do professor coadjuvante. - De abril até ao final do ano letivo de 2017 – Reajustamento do grupo e reforço aos alunos com mais dificuldades - 2017/2018 – Continuidade da coadjuvação aos alunos do 1.º ano nos mesmos moldes, e aos que frequentam o 2.º ano e não desenvolveram as aprendizagens necessárias.
<p><i>8. Responsáveis pela execução da medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Professores titulares de turma dos 1.º e 2.º anos de escolaridade; - Professores coadjuvantes; - Coordenadora de Departamento.
<p><i>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - A implementar em 7 EB1 (7x7,5h = 45h) - Necessidade de recurso a 45 horas de crédito para implementação da coadjuvação. - 7 computadores que permitam conexão com os quadros interativos. - 12 <i>tablets</i>
<p><i>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos resultados obtidos com base nos instrumentos de avaliação formativa e sumativa definidos no dispositivo de avaliação do Agrupamento; - Evolução dos alunos na avaliação realizada na plataforma “Ainda estou a aprender”; - Acompanhamento da execução das medidas pelo Conselho de Docentes e Conselho Pedagógico.
<p><i>11. Necessidades de formação (*)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia Específica do 1.º Ciclo/Métodos de Aprendizagem da Leitura e Escrita; - Desenvolvimento da Consciência Fonológica; - Utilização da plataforma “Ainda estou a aprender”; - Metodologias inovadoras na sala de aula.

Grelha II

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p>Fragilidade – <u>Dificuldades de adaptação às exigências da mudança de ciclo</u></p> <p>A taxa de retenção no 5.º ano nos últimos três anos letivos foi, respetivamente, de 14,2%, 14,2% e 12,3%, sempre acima das taxas nacionais que foram de 10,8%, 12,2% e 9,3%.</p> <p>Fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento; - Relatórios finais de avaliação (Conselho Pedagógico).
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	<ul style="list-style-type: none"> - 5.º ano – 2016/2017 - 5.º e 6.º anos – 2017/2018
3. Designação da Medida	- “Gerar aprendizagem”
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o desempenho escolar dos alunos; - Melhorar as práticas de ensino; - Flexibilizar a gestão das turmas.
5. Metas a alcançar com a medida	- Melhorar a taxa de sucesso de 87,7% para 90% até final do ano letivo de 2017/2018
6. Atividade(s) a desenvolver (descrição da medida)	<p>TurmaMais – a aplicar, na EIDH, em 3 turmas do 5.º ano referenciadas por apresentarem piores resultados escolares, sendo a intervenção efetuada nas disciplinas de Português e Matemática, nas quais se processará o movimento giratório dos alunos.</p> <p>Equipas educativas – a implementar nas duas turmas do 5.º ano da EDLL. Estas turmas devem partilhar o mesmo Conselho de Turma, exceto nas disciplinas a intervir (Português e Matemática), de modo a fomentar o trabalho colaborativo e a potenciar a gestão e desenvolvimento das atividades de diversificação curricular. As turmas em causa não terão uma composição fixa, podendo registar-se o movimento de alunos de uma para a outra, tentando formar grupos de maior homogeneidade, permitindo a aplicação de pedagogias mais adequadas ao perfil de cada grupo.</p> <p>- Apoio tutorial específico aos alunos com maiores dificuldades (ao abrigo do Despacho normativo n.º 4-A/2016).</p>
7. Calendarização das atividades	2016/2017 – Início do funcionamento das turmas, a partir do 1.º período.

	<p>- Reajustamento dos grupos nas reuniões intercalares do 1.º período e nas reuniões de avaliação.</p> <p>2017/2018 – Continuidade das medidas nos 5.º e 6.º anos.</p>
<i>8. Responsáveis pela execução da medida</i>	<p>- Conselhos de Turma;</p> <p>- Conselho Pedagógico;</p> <p>- Coordenadores de Departamento.</p>
<i>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	<p>- 12 horas de crédito horário:</p> <p>. 6 horas para Português (TurmaMais)</p> <p>. 6 horas para Matemática (TurmaMais)</p>
<i>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<p>- Análise dos resultados obtidos com base nos instrumentos de avaliação formativa e sumativa definidos no dispositivo de avaliação do Agrupamento;</p> <p>- Acompanhamento da execução da medida pelos Conselhos de Turma, Grupos Disciplinares e Conselho Pedagógico.</p>
<i>11. Necessidades de formação (*)</i>	<p>- Formação no âmbito da implementação de novas metodologias de ensino/aprendizagem de Matemática;</p> <p>- Formação no âmbito da didática da Matemática e do Português, práticas de ensino e avaliação.</p>

Grelha III

<p><i>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i></p>	<p>Fragilidade - <u>Baixos níveis de proficiência em Matemática</u></p> <p>Ao longo dos últimos anos letivos, a disciplina de Matemática tem apresentado as taxas de sucessos mais baixas em todos os anos de escolaridade.</p> <p>No último ano, as taxas de insucesso nestas disciplinas foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> . 5.º ano – 29,4% . 6.º ano – 36,9% . 7.º ano – 41,2% . 8.º ano – 23,7% . 9.º ano – 40,5% <p>Fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento; - Relatórios finais de avaliação (Conselho Pedagógico).
<p><i>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</i></p>	<p>- Do 5.º ao 9.º anos</p>
<p><i>3. Designação da Medida</i></p>	<p>- “À descoberta da Matemática”</p>
<p><i>4. Objetivos a atingir com a medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o desempenho escolar dos alunos na disciplina de Matemática; - Melhorar as práticas de ensino.
<p><i>5. Metas a alcançar com a medida</i></p>	<p>- Até 2017/2018, reduzir as taxas de insucesso para:</p> <ul style="list-style-type: none"> . 23% no 5.º ano . 30% no 6.º ano . 35% no 7.º ano . 20% no 8.º ano . 35% no 9.º ano
<p><i>6. Atividade(s) a desenvolver (descrição da medida)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coadjuvações em sala de aula da turma com resultados mais baixos em cada ano de escolaridade, do 6.º ao 9.º anos. 2. Implementar o Projeto “<i>Tablet</i> em sala de aula” em algumas turmas. Esta medida permite a cada aluno, com o seu <i>tablet</i>, aceder à internet na sala de aula, em simultâneo com os colegas, para realização de trabalho individual, em pares e em rede, nomeadamente, através do acesso aos manuais digitais e a outras fontes de informação, da

	<p>realização de trabalhos de pesquisa, da resolução de exercícios interativos e da participação em jogos didáticos digitais (ex. Kahoot).</p> <p>3. Criar ofertas de complemento de apoio educativo (minicursos temáticos, estudo orientado, disponibilização de plataformas online para resolução de exercícios interativos...)</p> <p>O estudo orientado decorrerá com a presença de um professor de Matemática de cada ciclo na sua componente não letiva.</p>
<i>7. Calendarização das atividades</i>	- Nos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018 serão abrangidos todos os alunos do 6.º ao 9.º anos.
<i>8. Responsáveis pela execução da medida</i>	<p>- Departamento de Matemática;</p> <p>- Conselho Pedagógico.</p>
<i>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	<p>- 21 horas de crédito horário utilizado da seguinte forma:</p> <p>. 6 horas para coadjuvação da turma do 6.º ano;</p> <p>. 5 horas para cada turma selecionada no 7.º, 8.º e 9.º anos (15 horas).</p> <p>- 50 <i>Tablets</i>.</p>
<i>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<p>- Análise dos resultados internos utilizando os instrumentos de avaliação formativa e sumativa definidos no dispositivo de avaliação do Agrupamento;</p> <p>- Análise dos resultados externos.</p>
<i>11. Necessidades de formação (*)</i>	- Formação no âmbito das estratégias de motivação dos alunos para a importância da Matemática.

Grelha IV

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p>Fragilidade – <u>Indisciplina</u> (dentro e fora da sala de aula)</p> <p>Fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto Educativo (Aspetos a melhorar/Constrangimentos); - Relatório de Autoavaliação; - Relatório do Programa AVES; - Atas dos Conselhos de Turma; - Número de participações registadas no INOVAR; - Número de medidas sancionatórias e corretivas aplicadas.
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	- Do 5º ao 9º ano
3. Designação da Medida	- “Cidadão... vale a pena ser”
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir a conflitualidade e a indisciplina; - Melhorar o desempenho académico dos alunos.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o número de incidências disciplinares em 25% (em 2015/2016, 48 suspensões de frequência, 2 medidas de transferência de escola e 1 expulsão); - Melhorar, até ao final do ano letivo 2017/2018, a taxa de sucesso nos 5.º e 7.º anos: <ul style="list-style-type: none"> . no 5.º ano, de 87,7% para 90% . no 7.º ano, de 86,9% para 90%
6. Atividade(s) a desenvolver (descrição da medida)	<p>1. Criação do Observatório da Disciplina – Equipa multidisciplinar constituída por 2 professores, 1 psicólogo, 1 mediador, 1 técnico de ação social, 2 encarregados de educação e 2 alunos, para apoio das situações de indisciplina detetadas pelos Conselhos de Turma, Diretores de Turma, professores e assistentes operacionais. A equipa reunirá mensalmente para analisar as situações apresentadas e delinear as estratégias de intervenção mais adequadas. Esta deverá, de entre os seus elementos, constituir um grupo restrito que reunirá semanalmente para avaliar/acompanhar situações de âmbito disciplinar entretanto ocorridas.</p> <p>O Observatório da Disciplina desenvolverá as seguintes medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Criação de códigos de conduta para alunos, professores e pessoal não docente; . Dinamização do projeto “Ser + Cidadão” (Premiar no final do ano os alunos/turma com melhor comportamento, de acordo com regulamento a definir pela equipa multidisciplinar);

	<p>. Participação no projeto "Parlamento dos Jovens", como forma de envolvimento cívico dos alunos;</p> <p>. Realização de momentos de prática reflexiva com os alunos mais "indisciplinados".</p> <p>2. Implementação de tutorias como estratégia de apoio de orientação pessoal e escolar a alunos sinalizados pelos conselhos de turma e/ou apoiados pelo Observatório da Disciplina. O tutor (professor ou mediador), em colaboração com o Conselho de Turma e de acordo com o perfil do aluno, traça um plano de acompanhamento personalizado tendo em conta os problemas de integração / disciplinares / familiares / aproveitamento.</p> <p>3. Monitorização das práticas docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação mensal de aulas entre pares: <ul style="list-style-type: none"> . Constituição dos pares pedagógicos – os pares não são fixos, procurando-se rotatividade entre os elementos do mesmo ciclo; . Definição do objeto de observação e metodologias a adotar; . Sessão de balanço/ponto da situação.
<i>7. Calendarização das atividades</i>	<p>- Criação e funcionamento do Observatório da Disciplina desde o início do ano letivo de 2016/2017.</p> <p>- Identificação dos tutorandos até às reuniões intercalares do 1.º período. Até este momento, os tutores integram a equipa multidisciplinar do Observatório da Disciplina.</p>
<i>8. Responsáveis pela execução da medida</i>	<p>- Os elementos constituintes da equipa multidisciplinar e os professores tutores.</p>
<i>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	<p>- 4 horas de crédito horário para os professores que integram a equipa multidisciplinar (dois professores X duas horas por semana);</p> <p>- um mediador (a contratar);</p> <p>- um técnico de ação social (a contratar);</p> <p>- um psicólogo (a contratar).</p>
<i>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<p>- Análise do número de situações apoiadas pela equipa multidisciplinar vs. número de incidências disciplinares no Agrupamento;</p> <p>- Relatórios do Observatório da Disciplina no final de cada período.</p> <p>- Análise dos resultados obtidos com base nos instrumentos de avaliação formativa e sumativa definidos no dispositivo de avaliação do Agrupamento.</p>
<i>11. Necessidades de formação (*)</i>	<p>- Estratégias de gestão de conflitos;</p> <p>- Gestão das motivações / disciplina na sala de aula.</p>